

## **A FORMAÇÃO DE TRADUTORES EM LÍNGUA ESPANHOLA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)

**Resumo:** Este artigo traça um panorama da formação em tradução em Língua Espanhola oferecida no Curso de Bacharelado em Letras – Tradutor, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Iniciamos apresentando algumas informações sobre a criação do curso e sobre a sua evolução curricular. Em seguida, trazemos as habilidades e competências que guiam o atual currículo e o quadro de disciplinas por áreas de conhecimento. Finalmente, detalhamos alguns aspectos relacionados à formação em tradução em língua espanhola. Pretendemos, assim, apresentar o quadro geral e também as especificidades relacionadas à formação do tradutor de espanhol em nossa universidade.

**Palavras-chave:** Formação em Tradução; Língua Espanhola; Currículo.

**Resumen:** El objetivo de este artículo es presentar un panorama de la formación en Traducción en Lengua Española en la Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Presentamos, en primer lugar, algunas informaciones sobre la creación del curso y los cambios hechos en el plan de estudios a lo largo del tiempo. Enseguida, mencionamos las habilidades y competencias en las que se fundamenta el actual plan de estudios, así como las disciplinas distribuidas por áreas de conocimiento. Por fin, detallamos algunos aspectos relacionados con la formación en traducción en lengua española. Buscamos presentar, a la vez, un cuadro general y las especificidades relativas a la formación del traductor de español en nuestra Universidad.

**Palabras clave:** Formación en Traducción; Lengua española; Plan de estudios.

## 1. Breve histórico da formação em Tradução na UFRGS

O Curso de Bacharelado em Letras – Tradução, do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi criado em 1973 e reconhecido em 1977, pelo Decreto nº 80798. Até 1991, as habilitações oferecidas eram as de Tradutor e Intérprete. Após este período, passou-se a oferecer a habilitação apenas em Tradução. Se, por um lado, reduziu-se uma habilitação, por outro, ampliou-se o número de línguas ofertadas, podendo-se escolher uma entre as línguas seguintes: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês.

Ao longo desses 40 anos, foram sendo feitas modificações curriculares. O currículo inicial do curso era bastante semelhante ao do Curso de Licenciatura em Letras, distinguindo-se deste basicamente pelas disciplinas de prática de tradução e versão e pelos estágios de tradução. A partir de 1986, como resultado de discussões entre alunos e professores, começaram a ser feitas várias alterações, incluindo-se disciplinas de produção de textos. Em 1995, fez-se uma reforma curricular mais profunda em todos os cursos de Letras. Nessa reforma, foram incluídas no Curso de Bacharelado as disciplinas de Linguística e Tradução, Conceitos Básicos de Linguística e Terminologia, sendo um dos primeiros cursos de Tradução a oferecer essa última disciplina. Além disso, as disciplinas de Língua Portuguesa – Teoria do Texto, Semântica do Texto, Sintaxe do Texto – passaram a ser mais direcionadas ao estudo do texto. Com essas alterações, buscou-se dar conta das diversas competências necessárias à formação do profissional da tradução, o que se reflete nas disciplinas voltadas ao estudo do texto, aos estudos linguísticos e terminológicos, complementados por disciplinas de literaturas em língua portuguesa e de literaturas e cultura na língua estrangeira, além daquelas de prática de tradução.

Embora essas modificações tenham sido importantes, entre 2006 e 2010, um grupo de professores do curso – denominado Grupo de Trabalho de Tradução / GT de Tradução – começou a analisar e a discutir esse currículo, visando uma reforma mais profunda, considerando as exigências e demandas não somente do mercado da tradução, mas também das novas habilidades e competências requeridas para a boa formação do tradutor.

O trabalho partiu de entrevistas com egressos do curso para levantar os pontos positivos e negativos da formação oferecida: buscava-se saber se a formação então oferecida respondia às necessidades do mercado de trabalho. Além disso, depoimentos de professores dos diferentes departamentos do Instituto de Letras<sup>1</sup> e de discentes do curso também foram coletados. As informações obtidas possibilitaram uma visão ampla e aprofundada da formação ora oferecida e permitiram apontar as lacunas e falhas que deveriam ser sanadas. O GT entregou uma proposta de novo currículo à direção do IL em 2010, que passou a ser analisada pela Comissão de Proposição de Reforma Curricular para os Cursos de Graduação em Letras como um todo. A proposta passou por várias etapas de discussão, sendo aprovada e implementada em 2012/1.

## **2. Habilidades e competências previstas na formação de tradutores**

Todas as discussões realizadas apontavam para a necessidade de se delinear uma formação mais ampla para o bacharel em tradução, que contemplasse não só a formação de tradutores de uma língua estrangeira, mas também da formação de um profissional do texto. Além desse perfil mais amplo e das demandas do mercado, foram consideradas as diferentes subcompetências necessárias para a formação desse profissional, quais sejam: bilíngue, extralinguísticas, estratégicas, instrumentais e de conhecimentos sobre tradução, seguindo a proposta de Hurtado Abir (2001 e 2005).

Essa autora propõe as seguintes subcompetências que conformam a competência tradutória:

- a) bilíngue: conhecimento linguístico sobre as línguas de trabalho do tradutor;
- b) extralinguística: conhecimento de mundo, incluindo as culturas das línguas de trabalho;

---

<sup>1</sup> O Instituto de Letras está constituído por três departamentos: Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas, Departamento de Línguas Modernas e Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária.

c) instrumental: uso de fontes e recursos de informação e conhecimento sobre a profissão (valores cobrados, associações de tradutores, etc.);

d) conhecimentos de tradução: conhecimentos sobre os princípios que guiam a tradução como processos, métodos e estratégias tradutórias;

e) estratégica: considerada a competência central que rege as demais e se relaciona aos procedimentos operacionais como, por exemplo, definição do tempo para realizar uma tradução, constituição de equipe para realização de determinada tradução, etc.

Além dessas subcompetências, inclui os componentes psicofisiológicos que se referem à atenção, memória, curiosidade intelectual, capacidade de síntese, etc.

Considerando todos esses aspectos, o novo currículo instaura uma mudança de concepção do curso e busca contemplar os diferentes tipos de atividade desse profissional, quais sejam: tradução de textos especializados e não-especializados, produção e revisão de textos em língua materna e em língua estrangeira, revisão de tradução, gerenciamento e elaboração de produtos terminográficos e lexicográficos, assessoria linguística, gerenciamento de projetos e localização de *softwares*. Além disso, mantém a formação teórica necessária tanto para o bom desempenho nessas atividades quanto para o desenvolvimento da capacidade reflexiva.

Foi elaborado, então, um perfil de profissional em consonância com as necessidades de uma formação humanística e cultural ampla e com as exigências atuais do mercado profissional. A seguir, apresentamos as competências e habilidades que buscamos desenvolver na formação do Bacharel em Tradução.

### **3. Competências e habilidades específicas a serem adquiridas no período de formação do Bacharel em Tradução**

#### **3.1. Competências:**

a) aquisição de conhecimentos aprofundados e reflexão sobre estudos da linguagem, teorias de texto, teorias de tradução, teorias de leitura, estudos literários, estudos de cultura e de língua materna e línguas estrangeiras;

b) aquisição de competência em leitura e em produção textual, de maneira a posicionar-se de modo reflexivo, ético e crítico frente a essas competências;

c) desenvolvimento da capacidade de:

- usar recursos de informática, dicionários *on-line*, bancos de dados, ferramentas básicas de busca e de processamento de linguagem e diferentes mídias textuais;

- organizar e prover o posto de trabalho com equipamentos, materiais de consulta e suporte necessários à atividade e à prestação de serviços qualificada e ágil, tanto em nível corporativo como em nível individual;

- adquirir autonomia e agilidade em pesquisa para otimizar e qualificar o trabalho realizado;

- refletir sobre sua atividade profissional;

- recolher e armazenar informações pertinentes ao campo de trabalho e às demandas de mercado.

d) apropriação do seu lugar social e conscientização de seu papel na classe (associações de classe, grupos de pesquisa e grupos de trocas de informação);

e) desenvolvimento da habilidade de desempenhar atividades em equipe, tanto com profissionais de sua área como com profissionais de outros campos de conhecimento.

### **3.2. Habilidades:**

a) traduzir e verter textos especializados e não-especializados de diferentes gêneros e tipos;

b) revisar textos em língua materna, em língua estrangeira e traduções;

c) produzir e/ou assessorar a produção de textos de diferentes gêneros e tipos;

d) produzir e avaliar materiais terminográficos e/ou lexicográficos;

e) gerenciar projetos de tradução e de terminologia;

f) reconhecer, gerir e mediar informações básicas de áreas diversas de conhecimento;

g) prestar serviços profissionais com qualidade, pontualidade, valor econômico agregado;

h) autoavaliar-se e buscar formação contínua.

A partir do estabelecimento desse perfil e das competências atinentes, foram criadas novas disciplinas que preveem o desenvolvimento de conteúdos relacionados à:

a) produção e recepção textual em língua portuguesa e língua estrangeira: Teorias de Leitura, Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa e Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira;

b) revisão textual: Revisão de Textos em Língua Portuguesa e Revisão de Textos Traduzidos;

c) ferramentas para avaliação e produção de produtos lexicográficos e terminográficos: Léxico e Dicionários;

d) pesquisa sobre questões teóricas relacionadas à prática tradutória: trabalho de conclusão de curso.

O currículo possui 200 créditos no total, divididos em: 172 créditos obrigatórios, 20 eletivos e 8 complementares, somando 3090h/a. Essa reformulação possibilitou também a redução na duração do curso, que passou para 8 semestres, um a menos do que o currículo anterior.

Para se ter uma visão geral do currículo<sup>2</sup>, apresentamos, a seguir, as disciplinas distribuídas por áreas do conhecimento. A distribuição por etapas e a grade curricular tanto para o espanhol como para as demais línguas podem ser vistas em:

[http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod\\_curso=334](http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=334)

Tabela 1: Disciplinas obrigatórias e créditos por área de conhecimento.

Áreas de conhecimento	Disciplinas	Créditos
Língua Espanhola	Espanhol I	6
	Espanhol II	6
	Espanhol III	5
	Espanhol IV	5
	Espanhol V	4
	Espanhol VI	4

<sup>2</sup> Mais detalhes sobre essa proposta podem ser vistos em Bevilacqua e Reuillard (2013, no prelo).

	Espanhol VII Espanhol VIII Leitura e Produção de textos em espanhol Revisão de textos traduzidos espanhol/português	4 4 4 2 <b>TOTAL: 44</b>
Tradução/Versão	Tradução do Espanhol I Tradução do Espanhol II Tradução do Espanhol III Versão do Espanhol I Versão do Espanhol II Versão do Espanhol III Estágio supervisionado I Estágio supervisionado II	4 4 4 4 4 4 6 6 <b>TOTAL: 36</b>
Literaturas e culturas de Língua Espanhola	Cultura Espanhola Cultura Hispano-americana Grupo de alternativas: escolha de 3 entre um grupo de disciplinas de Literatura Espanhola e Hispano-americana	4 4 8 <b>TOTAL: 16</b>
Latim	Latim: noções básicas	<b>4</b>
Língua Portuguesa	Estudos de Língua Portuguesa Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa I Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa II Teoria do texto Sintaxe do texto Semântica do texto Revisão de textos em Língua Portuguesa	4 4 4 4 4 4 4 4 <b>TOTAL: 28</b>
Literaturas de Língua Portuguesa	Clássicos da Literatura Brasileira A Clássicos da Literatura Brasileira B Grupo de disciplinas alternativas: a escolher entre várias disciplinas de Literatura Brasileira Estudos Portugueses I	4 4 4 4 <b>TOTAL: 16</b>
Linguística	Conceitos Básicos de Linguísticas Estudos Linguísticos I Estudos Linguísticos II Introdução à Terminologia Teorias da leitura Terminologia Aplicada Léxico e dicionários Estudos de Tradução	4 4 4 2 2 2 2 4 <b>TOTAL: 24</b>
Teoria Literária	Literatura comparada	<b>4</b>
<b>Total geral de créditos</b>		<b>172</b>

No quadro acima, vemos que há, na verdade, três grandes blocos de conhecimento: um relativo à língua espanhola, versão e tradução dessa língua e suas literaturas e culturas; outro direcionado à língua portuguesa e suas literaturas e, finalmente, um bloco teórico, referente às disciplinas de Linguística e de Teoria Literária. Essas últimas servem de fundamentação teórica e, portanto, de apoio aos conteúdos de caráter mais prático e analítico desenvolvidos nos dois outros grupos.

#### **4. Especificidades na formação em Tradução em Língua Espanhola**

A seguir mostramos alguns aspectos específicos na formação em Tradução em Língua Espanhola, destacando principalmente as particularidades de algumas disciplinas, buscando relacioná-las às subcompetências tradutórias.

Antes, contudo, cabe destacar que para ingressar no curso, seja na ênfase em espanhol, seja em outra língua estrangeira, não há a exigência de se fazer uma prova específica de língua para ingresso no curso. Isto significa que muitos alunos entram no curso sem nenhum conhecimento da língua com a qual trabalharão como tradutores. Por esta razão, as disciplinas de línguas estrangeiras iniciam do nível básico, com exceção do inglês que inicia do nível intermediário.

Considerando essa realidade, os conteúdos das disciplinas de Espanhol do nível I ao VI têm o objetivo de ensinar conteúdos relacionados à gramática da língua espanhola e incluem desde aspectos fonéticos até as regras e funções das diferentes categorias gramaticais (artigos, verbos, substantivos, adjetivos, conjunções, preposições) na estrutura frasal e textual, o que implica tratar também os aspectos semânticos e pragmáticos. Sempre que necessário tais conteúdos são trabalhados em contraste com as estruturas e especificidades da língua portuguesa, de forma a chamar atenção dos alunos para as diferenças entre as duas línguas. Busca-se ainda, nessas disciplinas, desenvolver a produção de textos orais e escritos. Pretende-se, desta forma, oferecer aos alunos os conteúdos necessários para que possam entender o funcionamento da língua e também expressar-se adequadamente, considerando as diversas situações comunicativas.

Por sua vez, as disciplinas de Espanhol VII e VIII têm como foco aprofundar aspectos da língua que apresentam um grau de dificuldade maior de aprendizagem (p. ex.: construções subordinadas, usos de determinadas expressões em contextos específicos). Os tópicos a serem trabalhados variam segundo as dificuldades e necessidades de cada grupo. Nesses níveis, também se prevê a produção de textos mais complexos, como ensaios. Complementando os conteúdos das disciplinas de língua, há a disciplina de Leitura e Produção de Textos em Língua Espanhola. Essa disciplina contempla a leitura, análise e produção de textos pertencentes aos diversos gêneros (textos acadêmicos, correspondência, jornalísticos etc.), com o fim de identificar suas especificidades (funções, situação comunicativa e macroestrutura) e seus modos de dizer prototípicos (microestrutura). Essa análise é feita de forma contrastiva com os textos em língua portuguesa para que os alunos possam identificar as diferenças entre as duas línguas no que se refere às características específicas dos gêneros estudados.

Com esse elenco de disciplinas, pretende-se desenvolver a subcompetência linguística, isto é, a que se relaciona mais especificamente à língua espanhola.

Conforme mencionamos acima, os alunos podem ingressar no curso sem conhecer a língua espanhola, isso implica que devem aprender a traduzir ao mesmo tempo em que estão adquirindo conhecimentos sobre o espanhol. Além disso, não há disciplinas de língua espanhola direcionadas especificamente para os alunos de tradução; todas são oferecidas para grupos que incluem também alunos da Licenciatura. Não há, portanto, como trabalhar de forma diferenciada para atender as necessidades próprias de cada um dos cursos. Isso faz com que muitos aspectos de língua sejam trabalhados de forma mais aprofundada nas disciplinas de tradução e de versão do espanhol.

Essas disciplinas, de caráter prático, também estão organizadas de forma a atender, não apenas a demanda de mercado pela tradução de diferentes gêneros textuais, mas também para dar conta das subcompetências extralinguística, instrumental, de conhecimentos sobre tradução e estratégica. Assim, na disciplina de Tradução do Espanhol I (oferecida no quarto semestre) propõe-se trabalhar

com a tradução de textos de natureza genérica e de pouca complexidade (p.ex., textos informativos). A proposta é apresentar uma ideia geral ao aluno do fazer tradutório, introduzindo conceitos teóricos básicos que serão retomados, posteriormente, na disciplina de Estudos de Tradução (oferecida no quinto semestre). Na sequência, prevê-se a tradução de textos de complexidade média, isto é, textos científicos e técnicos (Tradução do Espanhol II) e de textos de maior complexidade, ou seja, de textos literários (Tradução do Espanhol III). Desse modo, pretende-se que os alunos entrem em contato progressivo com textos de diferentes níveis de complexidade para que aprendam a fazer escolhas tradutórias adequadas, considerando os diferentes gêneros textuais e situações comunicativas. Nessas disciplinas, procura-se ainda analisar as dificuldades inerentes às diferenças dos dois idiomas e a trabalhar com memórias de tradução e os diversos recursos de pesquisa: tipos de consultas na *web* e critérios para a seleção da informação adequada e confiável; busca de dicionários e glossários, uso de *corpora* textuais e ferramentas computacionais de extração de informação linguística etc.

As disciplinas de versão do espanhol seguem esse mesmo princípio, ou seja, estão organizadas a partir de diferentes graus de complexidade textual e gêneros textuais. Assim, em Versão do Espanhol I, trabalha-se com textos informativos; em Versão do Espanhol II, com textos técnicos e científicos; e, em Versão do Espanhol III, com textos literários. Observa-se nessas disciplinas que se avança de forma mais lenta, em função de haver uma maior dificuldade de se produzir textos em espanhol do que na língua materna, inclusive por ainda estarem adquirindo conhecimentos nesta língua, conforme referimos anteriormente.

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Tradução I e II, espera-se que os alunos possam traduzir ou verter textos que sejam realmente publicados ou aproveitados de alguma forma. Para dar conta desse objetivo, o Instituto de Letras edita, através do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva (NET)<sup>3</sup>, os *Cadernos de Tradução*, cujo objetivo é publicar textos traduzidos nas disciplinas de estágio. Assim, os professores de tradução ou outros professores do IL que estejam

---

<sup>3</sup> [www.ufrgs.br/net](http://www.ufrgs.br/net)

interessados em disponibilizar a tradução para o português de textos originalmente escritos em uma língua estrangeira podem propor um número temático (p. ex.: de poesia, contos, artigos sobre cognição, linguística textual etc.). Os alunos traduzem os textos escolhidos, sob a supervisão do professor responsável pelo Estágio Supervisionado, e estes são publicados nos *Cadernos*. Além dessa possibilidade, o NET tem buscado estabelecer parcerias com diversos setores da UFRGS para obter material a ser traduzido nessas disciplinas com a finalidade de se oferecer ao aluno uma possibilidade real de trabalho. Nesse sentido, tem convênios com a Pró-Reitoria de Pós-graduação (tradução dos *sites* dos Programas de Pós-Graduação), com a UFRGS TV (tradução e legendagem de programas feitos pela própria tv), com o IFCH (tradução de livros, artigos), entre outros.

Na reformulação do currículo, constatou-se que uma das demandas do mercado é a revisão de textos traduzidos. Por esta razão, criou-se uma disciplina específica para dar conta dessa demanda. Essa disciplina é oferecida especificamente para cada uma das línguas estrangeira e, para o espanhol, denomina-se Revisão de Textos Traduzidos em Língua Espanhola. Seu objetivo é o desenvolvimento de atividades que permitam fazer o cotejo do texto escrito em língua espanhola e em língua portuguesa, com vistas à adequação ao receptor e aos objetivos da tradução, além de atividades de edição e de correção gramatical, estilística, terminológica, idiomática e pragmática e de prática de gerenciamento de projeto de tradução.

Com as disciplinas de prática de tradução e versão e de revisão de textos traduzidos busca-se aprimorar as subcompetências: linguística, posto que são adquiridos conhecimentos da língua espanhola em contraste com a língua portuguesa; extralinguística, dado que são tratados e estudados os diferentes temas que aparecem nos textos traduzidos; de conhecimentos sobre tradução, uma vez que são discutidos os aspectos teóricos da tradução que auxiliam na tomada de decisões no processo tradutório; instrumental, pois são realizadas pesquisas em diferentes fontes de consulta; e estratégica, que guia todas as demais subcompetências.

No que tange às disciplinas de cultura, os conteúdos desenvolvidos em Cultura Espanhola abarcam os diferentes povos que chegaram à Península Ibérica e suas contribuições, bem como a fatos históricos, políticos e culturais do século XIX até os dias atuais. Já a disciplina de Cultura Hispano-americana procura apresentar um panorama mais geral dos diferentes países da América Latina. Essas disciplinas servem de apoio para os conteúdos trabalhados nas disciplinas de literatura.

Para as literaturas de língua espanhola, há 7 disciplinas no total: Literatura Espanhola I, II e III e Literatura Hispano-americana I, II, III e IV. A proposta é que cada uma das disciplinas trate de um período específico. Por exemplo, a Literatura Espanhola I estuda as origens da literatura espanhola até as manifestações literárias do século de ouro; a Literatura Espanhola II, as produções dos principais autores do barroco espanhol, do neoclassicismo e do romantismo e, finalmente, a Literatura Espanhola III, os autores dos movimentos literários dos séculos XIX e XX.

Tanto as disciplinas de cultura como as de literatura oferecem subsídios para o desenvolvimento das subcompetências extralinguísticas, na medida em que oferecem um conjunto de informações que ampliam o conhecimento de mundo dos alunos.

Como afirmamos acima, o conjunto de disciplinas proposto pretende dar conta das diversas competências e habilidades para a formação de um profissional da tradução capaz de atender de forma adequada às demandas do mercado e a realizar um trabalho de qualidade. Nesse sentido, vimos que as diferentes disciplinas de língua espanhola ajudam a desenvolver as diferentes subcompetências que formam a competência tradutória, conforme propõe Hurtado Albir.

## **5. Considerações finais**

Esperamos ter mostrado as linhas gerais que orientam a formação do tradutor em espanhol na UFRGS. Uma formação que foi se modificando desde o início do curso para dar conta das demandas de mercado e de mudanças ocorridas

no fazer tradutório. A formação proposta pretende ser ampla para dar conta dessas demandas e busca associar teoria e prática para que os profissionais formados traduzam fundamentados na Teoria da Tradução. Além disso, procuramos destacar – ao associar os conteúdos das diferentes disciplinas relacionadas à Língua Espanhola com as subcompetências tradutórias – que esta formação busca dar conta das competências e habilidades necessárias a uma atuação profissional competente e de qualidade.

### Referências

BEVILACQUA, Cleci Regina; REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos (2013). *A formação em tradução na universidade federal do rio grande do sul*. Florianópolis: UFSC. (no prelo).

HURTADO ALBIR, Amparo (2001). *Traducción y traductología*. Madrid: Gredos.

HURTADO ALBIR, Amparo (2005). EM: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. *Competência e tradução. Cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 19-57.